

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
13 de novembro de 2020 - Nº 719 - www.sindipetrocaxias.org.br

FUP  CUT



INCÊNDIO NA UTE-GLB

No dia 06/11 ao cair da tarde ocorreu um grande incêndio na torre de resfriamento da UTE-GLB.

O evento teve início após o expediente administrativo e o turno da unidade, por ser formado por somente dois operadores, não seria suficiente para atuar no combate à emergência.

O incêndio se estendeu ao turno seguinte (19h x 07h), e houve a necessidade de auxílio do sistema de incêndio do Terminal de Campos Elíseos (Transpetro).

Por conta do baixo efetivo da usina termelétrica tiveram que contar com a boa vontade dos trabalhadores da segurança patrimonial no trabalho braçal de engate de mangueira no hidrante e demais trabalhos correlatos, que deveriam ser realizados por uma brigada de incêndio própria.

A rede de água para combate à emergência é interligada e há anos que não se tem um treinamento eficiente de combate a incêndios en-

volvendo as três empresas do Sistema Petrobrás (Refinaria, Terminal e Usina Termoelétrica) e ainda para agravar a situação querem reduzir o já pequeno efetivo de turno no TECAM.

A direção do Sindipetro Caxias parabeniza a iniciativa e o pronto atendimento dos operadores do Terminal e de todos os trabalhadores envolvidos no combate ao incêndio e pede para que denunciem a falta de treinamento e as inseguranças operacionais que possam gerar acidentes agravados como este. Não coloquem as suas vidas em risco!



ASSEMBLEIAS PARA REJEITAR A PLR ACONTECEM NA SEMANA QUE VEM. NÃO PERCA!

Iniciam nesta segunda-feira, 16, as assembleias sobre a PLR 2021. O indicativo definido pelo Conselho Deliberativo da FUP é de rejeição da proposta apresentada pela Petrobrás e continuidade das negociações com a empresa para buscar um modelo de regramento mais equânime e que atenda todos os trabalhadores do Sistema.

Além da Petrobrás, as subsidiárias também formalizaram suas propostas, encaminhando à FUP nos últimos dias as minutas do acordo.

O Conselho Deliberativo reiterou que o regramento tem que atender a todos os trabalhadores, independentemente da função que ocupe e da empresa em que atue no Sistema. Essa foi a premissa defendida pela

FUP no Grupo de Trabalho, que discute o regramento com a Petrobrás e as subsidiárias.

Outro ponto que a FUP reforçou no GT foi que não pode haver redução de PLR por perseguições políticas e que o texto de penalidades deve deixar explícito que conflito de interesses é o que está previsto na lei, para que não haja distorção do conceito. Além disso, os petroleiros querem que a empresa volte a fazer o adiantamento da PLR no início do ano, como sempre foi praticado, e que o acordo do regramento tenha validade por dois anos, dando uma estabilidade para todos, assim como conquistamos no ACT. Participe!

[Acesse aqui](#) o calendário e o edital de convocação para as assembleias

BIDEN X TRUMP

e o que eu tenho a ver com isso?

No início do mês de novembro, o mundo estava de olho na eleição presidencial dos Estados Unidos, onde o democrata Joe Biden obteve uma conquista histórica sobre o atual presidente do país, o republicano Donald Trump.

Uma data importante para vários segmentos, entre os quais, a indústria do petróleo. No início de outubro, quando o presidente Trump testou positivo para Covid-19, o preço do barril de petróleo acumulou duas semanas consecutivas de queda. Além da preocupação com a instabilidade gerada por problemas de saúde do líder da maior potência mundial, a disputa presidencial americana trouxe dúvidas sobre os efeitos futuros no mercado global do petróleo. De acordo com o coordenador técnico do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep), William Nozaki a queda no preço foi resultado da baixa demanda, decorrente do isolamento social.

As fortes quedas na demanda mundial pela commodity geraram uma redução significativa no preço e a isso se somam os indicadores da economia norte-americana que não deram demonstração de uma melhora consistente como se es-

perava. Entretanto, segundo William Nozaki, "Tanto Biden quanto Trump, sinalizaram em suas campanhas pacotes de auxílio para a indústria do petróleo em geral, ambos tentaram estabelecer um diálogo com as grandes majors". A indústria norte-americana tem um lobby tão intenso que apresenta as suas demandas para os dois partidos independente das suas ideologias ou dos seus projetos.

Não obstante, uma parte do partido democrata na campanha do Biden, sobretudo a ala mais à esquerda, ligada ao senador americano Bernie Sanders, apresentou dentro do programa eleitoral de governo propostas de discussão do Green New Deal (propostas para o enfrentamento das mudanças climáticas). Uma tentativa de construção de um novo Estado de bem-estar social, mas desta vez com uma perspectiva não só de preocupação com trabalho e renda, mas também com o meio ambiente, com sustentabilidade, com energias renováveis. Tal fato gera desconfiança e incertezas sobre a indústria petrolífera.

Mesmo com tal desconfiança, os preços do petróleo subiram, com o Brent superando US\$ 40 o barril, após a vitória de Joe Biden.

Com relação aos efeitos da eleição na indústria petrolífera brasileira, Rodrigo Leão, coordenador técnico do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep), em [entrevista ao Estadão](#) destaca que: "Apesar da queda do preço do petróleo no primeiro semestre de 2020, os municípios e Estados produtores se beneficia-

ram da desvalorização cambial na pandemia. **Com a eleição de Biden nos Estados Unidos, esse cenário de instabilidade cambial pode se agravar, dado o alinhamento automático do governo Bolsonaro a Trump, e pode acabar favorecendo municípios e Estados arrecadadores até o fim do ano**".

Do ponto de vista dos interesses estratégicos e econômicos que envolvem grandes setores industriais, como o setor do petróleo. Então, do ponto de vista econômico, dos interesses materiais, as duas candidaturas são equivalentes. Mas como

o Trump representa os valores da barbárie, esta eleição de Joe Biden é melhor para os países vizinhos que estão no espectro da influência dos Estados Unidos. Não mudam os termos na disputa, mas mudam os termos do diálogo.

11/11: ATO NACIONAL CONTRA AS PUNIÇÕES NO SISTEMA PETROBRÁS

A direção do Sindipetro Caxias esteve na REDUC na manhã do dia 11 conversando com os trabalhadores sobre as punições de caráter político que têm ocorrido com os dirigentes sindicais das bases da Federação Única dos Petroleiros.

O ato convocado pela FUP, teve como objetivo publicitar as práticas antissindicais que estão em andamento pela atual gestão bolsonarista da empresa. Para Deyvid Baccelar, coordenador geral da Federação, além de ser avessa ao diálogo, a gerência da Petrobrás tem se pautado por ações antissindicais e perseguições políticas aos trabalhadores.

Em menos de 20 dias, só em Minas Gerais, a empresa puniu quatro trabalhadores da Refinaria Gabriel Passos. Todos são diretores sindicais, sendo que dois foram punidos por sua atuação como cipistas. Além de ilegais, as punições têm caráter político, com objetivo claro de desmobilizar a categoria nas lutas contra as privatizações.

Além disso, a empresa demitiu petroleiros que participaram da greve de fevereiro, num flagrante desrespeito ao acordo mediado pelo TST.

Outras punições arbitrárias de caráter estritamente

político foram as do diretor do Sindipetro-CE/PI, demitido em maio deste ano e a do dirigente desse sindicato, Luciano Santos, ao se recusar em assinar um termo de confidencialidade com validade de 20 anos, que dizia respeito ao acidente ocorrido na REDUC em junho deste ano. A assessoria jurídica Sindipetro Caxias ingressou com ação judicial requerendo a liberação dos documentos que resultaram na punição do diretor Luciano e a reversão dessa injusta punição.

Assista ao vídeo informativo dessa campanha aqui: [Instagram](#) • [YouTube](#) • [Facebook](#)



SINDICATO COBRA OS DIREITOS DOS TRABALHADORES TRANSFERIDOS

A direção do Sindipetro Caxias cobrou da gerência de RH da Refinaria de Duque de Caxias o padrão de cálculo para pagamento das indenizações de supressão do Adicional Regional de Confinamento (ARC) dos empregados próprios da Petrobrás que trabalhavam embarcados em plataformas marítimas e que atualmente foram transferidos para REDUC.

Infelizmente, um processo que deveria ocorrer automaticamente tem sido mau executado pela gerência de RH da Refinaria.

Os pagamentos, que deveriam ser feitos direto no contracheque, estão sendo cobrados via boleto. Uma inovação da gerência.

Com o ARC será possível

que o jurídico do sindicato realize o cálculo correto do pagamento, sem comprometer o salário dos trabalhadores.

A direção também solicitou o padrão completo de treinamento (TLT) da Petrobrás para os novos empregados da base do Sindipetro Caxias.

Se você está nesta situação, procure o sindicato.

PRIVATIZAR FAZ MAL AO AMAPÁ, FAZ MAL AO BRASIL

Vemos hoje no Amapá o exemplo das consequências nefastas da privatização. A distribuição de energia foi vendida ao capital internacional e hoje a população sofre em decorrência de um apagão do sistema elétrico que já dura mais de uma semana.

Devido a um acidente em um transformador de um fornecedor privado quase 90% do estado (mais de 750 mil pessoas) tiveram o fornecimento de energia afetado desde o dia 3/11. Até o dia 7/11 o apagão era geral: havia falta de água encanada, caixas eletrônicas, máquinas de cartão não funcionavam e postos de combustíveis sem gerador também não. Agora o fornecimento de energia ainda é bastante precário, e esses problemas levaram o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a adiar o 1º turno em Macapá, que não vai mais acontecer no domingo (15). O pedido partiu do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), que “descreve cenário de desordem e violência, no qual o efetivo da Polícia Militar não se mostra suficiente”.

O Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) estima que o apagão tenha custado até agora mais de 190 milhões à economia do Amapá.

O episódio caótico traz um alerta que deve ser

levado em conta pelo Congresso Nacional: a privatização do setor elétrico é um erro. Nem nos Estados Unidos o controle sobre recursos estratégicos – como água e energia – está nas mãos de interesses privados. A demora da empresa privada em responder à crise e solucionar a falta de energia no Amapá mostra que a privatização do setor é um grande equívoco.

A Federação Única dos Petroleiros e o Sindi-petro Caxias reafirmam que privatizar faz mal ao Brasil. Privatização significa precarização.

As empresas atuam reduzindo os custos sem temer as consequências para a população, que é quem paga o preço com o desabastecimento de todo o estado.

Hoje, quem está tratando de reverter a crise e garantir o suprimento emergencial de energia no Amapá é a Eletronorte, uma subsidiária da Eletrobrás. A holding responsável pelo sistema elétrico está prestes a ser vendida pelo governo Bolsonaro.

Reiteramos que água e energia não podem ser mercadoria!

SINDIPETRO CAXIAS NA LUTA DIÁRIA POR PROTEÇÃO

AOS TRABALHADORES CONTRA O COVID-19

A direção do sindicato tem feito diversas solicitações aos gestores da REDUC e ao RH corporativo no sentido de implementar mudanças que tragam mais segurança aos trabalhadores que são obrigados a se expor ao risco de contaminação no exercício de sua função em meio à essa pandemia mundial do COVID-19. Uma delas se refere à instalação de mais CODINS.

Queremos que estejam em maior número, com maior afastamento entre eles para permitir o distanciamento seguro conforme as regras de proteção sanitária.

Assim, a saída do turno nos fundos do refeitório será mais segura, evitando aglomerações ao bater o ponto.

Caso você trabalhador(a) identifique algum ponto de melhoria ou tenha alguma denúncia a fazer, encaminhe ao sindicato para que seu representante possa fazer a diferença junto com você nesse momento turbulento criado pelos golpistas de 2016 que elegeram um genocida para presidente.

Juntos somos fortes!!!

TRABALHADORES(AS) GANHAM A OPORTUNIDADE DE REFAZER DATA HISTÓRICA DE POSSE DO SINDIPETRO CAXIAS

O Sindipetro Caxias foi fundado no dia 26 de março de 1962 por trabalhadores da antiga Refinaria do Rio de Janeiro (REFRIO), a atual REDUC, tendo a primeira gestão tomado posse em 9 de abril de 1962.

Em abril de 1964, ocorre o golpe militar e cessam as eleições. A diretoria é cassada e se inicia a intervenção militar através da indicação de uma junta governativa, que perdura até 1979 quando se inicia o processo de redemocratização do país.

O Sindipetro Caxias volta a ter eleições livres em abril de 1983, com mandato de 3 anos.

E até 2007 todas as diretorias eleitas do Sindipetro Caxias tomaram posse no dia 9 de abril.

Acontece porém que durante as eleições para o triênio 2007-2010, um trabalhador que fazia parte do grupo de oposição à diretoria eleita questionou na Justiça o edital das eleições pois tinha dúvida quanto ao endereço do sindicato.

Enquanto o processo tramitava na justiça, as eleições aconteceram e a chapa desse trabalhador perdeu, sendo a posse da diretoria eleita realizada normalmente no dia 9 de abril de 2007.

A ação continuou seu trâmite na justiça e no ano de 2008, o juiz determina que se faça uma nova eleição. A eleição refeita confirmou mais uma vez a vitória da chapa anterior e o trabalhador que fez o questionamento judicial nem concorreu novamente ao pleito.



Unidade Nacional Nº 100

Clique na imagem para acessar o boletim

Como a Justiça determinou que as eleições fossem concluídas até 19 de dezembro de 2008, o sindicato organizou as eleições entre 16 e 19 de dezembro, sendo a posse declarada ao fim do resultado da apuração no dia 19 de dezembro.

Com esta intervenção jurídica o novo triênio passou de 2008 a 2010, e a chapa eleita ganhou mais um ano de mandato devido à trapalhada da oposição.



Unidade Nacional Nº 103

Clique na imagem para acessar o boletim

Assim o sindicato perdeu a data histórica da posse.

Entretanto agora, devido à pandemia, os petroleiros e petroleiras terão a oportunidade de votar o retorno da posse de sua diretoria para a data histórica de 9 de abril.

Nota: segundo o estatuto, o prazo para a atual diretoria convocar o processo eleitoral inicia a partir de 60 dias antes do término do mandato e termina no prazo máximo de 30 dias, sendo que a eleição deve ser concluída até no máximo a data da posse.

Em 2008, as eleições iniciaram 4 dias antes da posse e foram concluídas com a realização da posse após a apuração no próprio dia.

Participe da assembleia na sala virtual do aplicativo ZOOM, que acontece hoje, dia 13 de novembro de 2020, com primeira chamada às 18h e última chamada às 18h30min. Só participam desta assembleia os trabalhadores e trabalhadoras, aposentados (as) e pensionistas devidamente cadastrados até o dia 11/11 e que estejam em dia com o pagamento da mensalidade.

Ponto de pauta: Diante da PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS – Prorrogação do mandato da Diretoria e do Conselho Fiscal do Sindipetro Caxias para a data histórica de posse deste sindicato no dia 09 de abril de 2021, com uma nova avaliação em AGE convocada por esta entidade até o dia 01 de março de 2021.

Acesse o edital de convocação pelo botão abaixo:

Clique aqui